

Encontro debate doenças dentais

A apresentação de uma proposta para tentar reduzir ao máximo o índice de problemas dentários da população é um dos temas do 1º Encontro da equipe de saúde bucal do DF. De acordo com estudo feito pelo Ministério da Saúde, há cerca de três anos, 70 por cento dos brasileiros, com mais de 50 anos, não possuem dentes.

Segundo normas propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o índice tolerável de dentes cariados, perdidos ou obturados é de três nas crianças de até 12 anos. No Brasil, o índice é de sete nessa faixa etária. Conforme o presidente do Sindicato dos Odontólogos do DF, Swedenberger do Nascimento, a incidência é ainda mais alarmante na faixa compreendida entre 18 e 40 anos de idade.

Disse Swedenberger que a dificuldade de acesso aos serviços odontológicos se deve principalmente à inexistência de uma política de prevenção no país, que estimule a educação para a saúde bucal; a não utilização da meta de prevenção em massa por parte do governo, como, por exemplo, colocação de flúor na água de abastecimento público; o alto custo dos trabalhos e a falta de recursos humanos, essencialmente nas instituições públicas, onde os salários pagos são baixos, fazendo com que o profissional prefira atuar na área privada.

Para suprir as necessidades de recursos humanos, no encontro, será discutida a preparação dos auxiliares para execução de tarefas que desafogariam os serviços dos odontólogos além de melhorarem a relação desses profissionais com a comunidade e os demais especialistas da área.

Segundo Swedenberg, o número de profissionais especializados no setor público é muito pequeno. A Fundação Hospitalar (FHDF), o INAMPS e a Fundação

Educacional (FEDF) possuem, juntos, cerca de 250 profissionais apenas para atender a uma população de aproximadamente 2 milhões de habitantes. A FEDF é responsável pelo atendimento de 400 mil crianças na faixa de 6 a 12 anos, mas apenas 10 por cento têm acesso ao serviço dentário.

PROPOSTAS

No início do encontro, os especialistas discutirão as propostas apresentadas em seminário realizado em novembro do ano passado, de um programa enviado à Secretaria de Saúde do DF, ao Inamps e à FEDF, até o momento sem respostas. Entre outros itens, o programa propõe a criação de um comando único, a nível de gerência, das instituições públicas do DF, responsáveis pela saúde bucal, conforme determina o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds).

Estabelece também prioridades para atendimento à população, dividindo-a pelas diversas instituições: a FEDF ficaria responsável pelo atendimento da faixa de 6 a 12 anos, direto nas escolas; a FHDF atenderia, a nível de centros de saúde, a população de 13 a 18 anos; e o INAMPS, aos adultos e aos casos de emergência.

O encontro será realizado hoje, a partir das 8h, e prosseguirá durante todo o dia, no Centro de Convenções. Para participar das palestras, foram convidadas várias autoridades brasileiras no assunto: o diretor da Divisão Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Vitor Gomes; o coordenador do Programa de Saúde Escolar da FEDF e do Sesc, Sérgio Pereira, o professor da área de odontologia preventiva e social da UnB, Jorge Cordon, os médicos Felipe de Araújo e Luciano Santos, da Universidade Católica de MG, além de Swedenberger do Nascimento.